UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS. "O QUE SE PODE COMER": RESGATANDO SABERES E SABORES. ESTUDO DE CASO EM SANTIAGO DO IGUAPE, RECÔNCAVO BAIANO

Lucas Silva Pacheco dos Santos[1]; Eraldo Medeiros Costa Neto[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucas.pacheeco19@hotmail.com
2. Eraldo Medeiros Costa Neto, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eraldont@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Etnobiologia; Pancs; Conhecimento tradicional.

INTRODUÇÃO

Para o Brasil já foram catalogadas mais de 47 mil espécies de plantas, das quais estima-se que 3 mil sejam plantas alimentícias não convencionais (PANC). As PANCs são espécies de significativa importância histórica, cultural, social e econômica (KINUPP; BARROS, 2004). Presentes nos ambientes naturais e antropizados, são marcadas por sua resistência e notoriedade nutricional, pois são espécies importantes como componentes da alimentação em muitas regiões do Brasil. No entanto, o desuso cada vez mais frequente tem sido um catalisador para a realização de trabalhos que exploram o tema. Diante desta problemática, o presente estudo teve como objetivo conhecer as espécies de PANCs utilizadas na comunidade quilombola de Santiago do Iguape, Cachoeira-BA, contribuindo para divulgação e proteção dos saberes a respeito dessas espécies.

.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na comunidade de Santiago do Iguape, pertencente ao município de Cachoeira, Bahia, Brasil. A comunidade situa-se na Bacia do Iguape a 40 km do perímetro urbano do seu município, no Recôncavo da Bahia, e a 110 km da cidade de Salvador, na Latitude de 12°41'00"S e Longitude de 38°51'38"W.

Os dados foram obtidos pelo método descrito por Pinheiro (2003) como "amostragem bola de neve", na qual, após a primeira entrevista (do tipo semiestruturada), o entrevistado indica um novo morador da comunidade que ele acredita ter também conhecimento sobre o assunto questionado, até chegar no ponto onde as informações passam a se repetir com muita frequência, finalizando-se esta fase da pesquisa.

Posteriormente, foi solicitado ao entrevistado que nos direcionasse até o local onde fosse possível o registro fotográfico e a coleta do material botânico *in loco*, como sugerem Albuquerque *et al*. (2005). Porém, devido ao aumento de casos de contaminação pela Sars-COV-19, optou-se por realizar somente registros fotográficos das espécies citadas. Seguindo a metodologia descrita por Barreira *et al*. (2015), as plantas identificáveis foram listadas por espécie e nome popular. A identificação taxonômica foi possível consultando-se outros trabalhos, especialistas e guias disponíveis nos meios eletrônicos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos entrevistados, 21 pertenciam ao sexo feminino e apenas um ao sexo masculino. A idade dos entrevistados variou dos 24 aos 82 anos. A principal fonte de renda das famílias participantes da pesquisa é advinda da atividade de pesca, aposentadoria e/ou plantação de roça para autoconsumo. Foram citadas 16 plantas conhecidas na comunidade, as quais se referem a 16 espécies: destaque para taioba (*Xanthosoma taioba* [L.] Schott), coentro-da-índia (*Coriandrum sativum* L.) e manjericão *(Ocimum basilicum* L.) com 100% de citação, seguidas da língua-de-vaca (*Talinum triangulare* [Jacq.] Willd.), quioiô (*Ocimum gratissimum* L.), alfavaca (*Ocimum campechianum* Mill.) e hortelã-miúdo (*Mentha spicata* L.), com 90% de citação. As espécies com menor percentual de citação foram o tomate (*Solanum lycopersicum* L. – a folha, não o fruto), fruta-pão-de-massa (*Artocarpus altilis* [Parkinson ex F.A.Zorn] Fosberg), buri (*Attelea* sp.), pindoba (*Attalea oleifera* Barb. Rodr.), mané-veio (*Bactris ferruginea* Burret) e jaca (*Artocarpus heterophyllu1s* Lam. – o caroço), com apenas 5% de citação (Figura 1). São PANCs utilizadas tanto como ingredientes principais no preparo de alguns pratos, quanto como ingredientes secundários, além de alguns cocos, raízes e frutos que são consumidos ocasionalmente, como o coco buri, o coco da pindoba e o mané-veio.

Figura 1. **A**. coentro-da-índia (*Coriandrum sativum* L.). **B**. hortelã-grosso (*Marrubium vulgare* L). **C.** hortelã-miúdo (*Mentha spicata* L.). **D**. Alfavaca (*Ocimum campechianum* Mill). **E**. taioba (*Xanthosoma taioba* [L.] Schott.). **F**. língua-de-vaca (*Talinum triangulare* [Jacq.] Willd).

A relação da comunidade com as PANCs pode ser considerada relevante, principalmente aquelas que não são o ingrediente principal de algumas receitas, como o coentro-da-índia (Fig. 1A), o manjericão, o hortelã-grosso (Fig. 1B) e o hortelã-miúdo (Fig. 1C), utilizados para temperar cozidos, ensopados, sopas e moquecas. Para as PANCs que são componentes principais, como a taioba (Fig. 1D) e a língua-de-vaca (Fig. 1E), a frequência de utilização é menor pela maioria dos entrevistados, embora tenham sido espécies citadas pela maioria dos interlocutores. Por este motivo, vale ressaltar que a frequência de citação não reflete necessariamente a frequência de consumo.

Da taioba, pertencente à família Araceae, geralmente são consumidos o caule e as folhas, mas na comunidade de Iguape são usadas apenas as folhas. Um dos entrevistados preparou uma receita com a taioba, o Efô (Figura 2). No preparo, a taioba foi cozida com carnes e camarão seco. Como resultado, tem-se uma saborosa e nutritiva receita.

Figura 2. A. Folhas da Taioba taioba (*Xanthosoma taioba* [L.] Schott.). B. Folhas ferventadas. C. Efô pronto Para degustação. Fonte: Lucas Silva Pacheco dos Santos.

A relação da comunidade com as plantas tanto para alimentação quanto como objeto medicinal são indissociáveis, tendo em vista que apesar do diálogo ter como foco principal as PANCs componentes da alimentação, durante os relatos sempre vinham à tona o uso duplo de muitas espécies, como pode ser observado no relato do senhor Tiago (42 anos):

> A língua-de-vaca, nós pegamos a língua de vaca, cozinhamos a língua de vaca e fazemos uma comida chamada efó, é como se fosse tipo um caruru, invés de nós colocarmos o quiabo, a gente pega a língua de vaca, cozinhamos ela e fazemos uma comida chamada efó. A taioba nós podemos fazer igualmente o que fez com a língua de vaca [...] nós pegamos ela e colocamos muito no cozido, nós ferventamos ela, fazemos salada. Podemos usar tanto a língua de vaca quanto a taioba na carne de sertão [...] a língua-de-vaca serve também pra anemia, as pessoas come ela pra poder chegar sangue" [...].

O coentro-da-índia foi citado com frequência como um importante ingrediente para temperar frango, carne e moquecas, além de ser indicado para o alívio da febre. De fato, *Coriandrum sativum* é descrito na literatura como espécie com atividades anti-inflamatória e anti-hipertensivo (MELO, 2018). Os dois relatos exemplificados acima refletem a relação da comunidade com as plantas medicinais, pois todos os entrevistados disseram utilizar alguma PANC com intuito medicinal para tratar sintomas de alguma

enfermidade. Como é sabido, a carência de ferro resulta no desenvolvimento de anemias, o que dá suporte às informações do saber tradicional (KINNUP; BARROS, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados provenientes da pesquisa demostram a importância das PANCs, pois a comunidade de Santiago do Iguape ainda utiliza muitas dessas plantas em sua alimentação, seja como ingrediente secundário ou principal de alguns pratos. O preparo e degustação das receitas com as PANCs é essencial no processo de ressignificação e reinserção destas plantas, pois trazem à memória dos moradores os sabores que fazem parte de sua história.

Apesar das dificuldades devido à pandemia causada pelo Covid-19, os objetivos da pesquisa foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P. *et al*. *Introdução à etnobotânica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

BARREIRA, T.F. Diversidade e equitabilidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 17, n. 4, p. 964-74, 2015.

PINHEIRO, C.U. *Técnicas e métodos antropológicos aplicados na etnobotânica*. 1. ed. Belém: MPEG, 2003.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. Levantamento de dados e divulgação do potencial das plantas alimentícias alternativas do Brasil. *Horticultura Brasileira*, v. 22, n. 2, p. 17-25, 2004.

MELO, W.F.M.F. *et al*. A importância nutricional e medicinal do *Coriandrum sativum* L. *Informativo Técnico do Semiárido*, v. 12, n. 2, p. 01-07, 2018.